

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Porséries de 6 ou 12 num.(cada num.) 30 réis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

Lembramos aos srs. assignantes das provincias o pagamento do 2.º semestre da assignatura.

Promptamente expediremos os numeros que faltarem a qualquer assignante, quando faça por escripto a reclamação.

O pagamento das assignaturas é adiantado, e conta-se desde o 1.º dia de janeiro ou de julho.

Os artigos não assignados são da responsabilidade do redactor principal.

Pedimos desculpa aos nossos bondosos collaboradores pela demora na publicação de alguns seus artigos. Como observam o espaço escaceia sempre.

O NOVO MINISTERIO

Osso jornal, representando o commercio e a industria de uma numerosa classe, não é nem será jamais em politica, um auxiliar de qualquer facção ou grupo que mais promovia interesses particulares do que os nacionaes. Analysamos os actos governativos com imparcialidade e mirando unicamente ao bem geral. Como órgão de classe é o nosso dever.

Por isso, não podendo ninguem contestar que a situação do paiz não é boa, por muitos lados que a avaliemos, diremos que os dous partidos que se tem revezado no poder, são incontestavelmente responsaveis pelo succedido e desde muito tempo a opinião publica não os tem favorecido e os condemnou.

O novo governo, agora, presidido por um general honrado e incapaz de subscrever a actos illegaes, e ao esbanjamento do producto dos sacrificios dos contribuintes, acompanhado de collegas igualmente bem intencionados, não representa, e ainda bem, exclusivamente nenhum d'esses grupos, mas pôde ser o governo que na occasião satisfaça a opinião publica, e encontre n'ella apoio.

As questões africana e financeira são realmente as que na occasião mais preoccupam todos os individuos que se interessam pelas cousas publicas. Nos assumptos internacionaes temos feito ruim figura, nas finanças os governantes tem mostrado toda a tendencia para perdutores. *Vida nova*, desde muito tempo, temos exigido e os nossos amigos que nos tem acompanhado e lido, sabem que desde muito longe havemos prognosticado a grave crise que agora nos opprime, para sahir da qual não é cedo, mas ainda se lhe pôde acudir, se os actuaes dirigentes, pelos seus bons actos, forem merecedores da confiança que inspiram.

Mais uma vez dizemos que o melhoramento do estado economico do nosso paiz, dependerá de se dar igualmente a maxima attenção ao trabalho nacional, seja na agricultura, seja no commercio ou seja na industria, procurando-se conseguir das colonias elementos de vida e de riqueza, e não de ruina e de fraqueza.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Assembléa geral

Dia 15 de outubro. — Foram approvadas as respostas aos quesitos 26.º e 27.º do questionario.

Dia 22 de outubro. — Por falta de numero sufficiente não funcionou a assembléa. O assumpto principal, entre os que estão pendentes, era combinar um plano de emprender a exportação para Moçambique, Quelimane ou Lourenço Marques, por conta de todos os collegas, nossos socios e dos da Associação Portuense, que queiram fornecer qualquer numero de pares de calçados.

Os nossos socios, sendo mais assíduos ás reuniões, poderão mais promptamente facilitar a realisação d'este e outros projectos que os corpos gerentes desejam apresentar lhes.

O anniversario do 17 de outubro

N'esta data completou a nossa Associação o primeiro anno da sua existencia. Não se havendo resolvido festa official, quiseram os socios que foram membros da commissão installadora juntarse á mesma hora e no mesmo local, onde haviam deliberado a creação da Associação. Compareceram os srs. José Antonio Fernandes, João Climaco de Sousa Marques, José Antonio Coimbra, Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior, Alfredo Carvalho e Manoel Gomes da Silva. Pronunciaram-se discursos e descreveram-se os serviços já prestados pela Associação. Fizeram-se brindees pela prosperidade da Associação Industrial e pela da Cooperativa.

Dando-se a coincidência do dia ser igualmente anniversario do socio Fernandes e da esposa do socio Gomes, houve referencia a tal circumstancia. A pequena despeza feita n'esta modesta recordação foi rateada entre os installadores.

A festa do 25 de outubro

Na capella dos Santos Crispim e Crispiniano, á Sé, celebrou-se n'este dia missa cantada com sermão. E' o dia que a igreja destina á gloria d'estes Santos Martyres, os patronos do nosso officio. Os nossos collegas de Paris e Barcelona festejam a data com banquetes immensamente concorridos. Em Lisboa a festa da igreja não foi muito acompanhada da classe. Estavam presentes vinte senhoras e dezeseis homens, entre estes contavam-se os dous representantes da Irmandade, juiz o sr. Antonio Avelino Pereira, thesoureiro o sr. José Leocadio Ferreira; por parte da Associação Industrial e representando-a officialmente, como fóra deliberado, compareceram os socios Torcato Ramos Novaes, Francisco Ribeiro dos Santos Lima, João de Souza Ferreira da Silva, João Climaco, José A. Fernandes e M. Gomes da Silva, que tomaram logar na capella-mór do lado do Evangelho.

Finda a cerimonia, os nossos socios se inscreveram irmãos os que ainda o não eram, e o digno juiz mostrou as pertenças da capella, que estão reduzidas a espaço bastante apertado, e a pobreza extraordinaria.

Encetou se conversação, na qual se foi unanime em reconhecer o dever da corporação em conservar esta memoria dos nossos antepassados, para o que se combinou fazer-se algumas diligencias. Consta nos que depois se tem inscripto irmãos mais de vinte collegas, cujo numero se espera augmentará. Se a classe abandonar inteiramente a capella, e o culto cessar, o governo d'ella tomará conta.

Gremio da Contribuição Industrial dos Sapateiros, 7.ª classe

No dia 5 do corrente foi installado este gremio, para dividir a contribuição industrial de 1890, sendo eleito presidente João Climaco de Sousa Marques, secretario Manoel Gomes da Silva, classificadores João Arriaga, José Antonio Coimbra e Manoel de Faria, e procuradores Pompilio Augusto Pebre e Daniel Fernandes. Tem celebrado as suas reuniões na casa da Associação dos Lojistas de Calçado.

AVISO

A reunião da assembleia geral da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado terá lugar na quarta feira 19 do corrente, pelas 10 horas da noite, assumptos: exportação para as colonias e outros pendentes.

Lisboa, 11 de novembro de 1890.

O secretario

Alfredo Carvalho.

Situação da Industria da Sapataria

Explicada e desenvolvida nas respostas aos quesitos do questionario elaborado pelos corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

(CONTINUAÇÃO)

18.º Ha pessoal habilitado? como se realisa a aprendizagem e o ensino profissional?

E' limitadissimo o pessoal habilitado, a aprendizagem segue ao acaso; o ensino profissional regular e methodico é raro em officinas; em escolas officiaes não foi ainda contemplado este ramo de trabalho.

Se fizemos boa figura na Exposição Universal de Paris, quanto a trabalho de solagem, foram apenas empregados dos poucos bons officiaes, que possuimos; se no trabalho do corte houveram ainda alguns reparos, é porque entre os cortadores não existe um methodo e ensino auctorisado e geralmente seguido.

E' innegavel que podemos apresentar calçado perfeito no corte, no ajustado e na solagem, mas cada vez se sente mais a falta do pessoal habilitado; os bons morrem, caçam ou mudam de profissão; os ruins são em numero extraordinario.

Os paes mandam os filhos para este officio, geralmente não sabendo ler ou sabendo pouco, exigem que os mestres os ensinem e lhes paguem uma diaria. Não ha garantias de conservação, logo que em outro lado podem alcançar mais um vintem retiram-se muitas vezes não dizendo porque. Assim não ha mestres que se cansem a ensinar perdendo tempo e por isso limitam-se quanto possivel a aproveitá-los nos recados.

O aprendiz, depois de conhecer muitos mestres, quando só já pôde fazer um concerto, intitula-se official a dias, quando já pôde concluir um par de calçado novo, pregado que é trabalho mais facil, já não quer que lhe chamem aprendiz, classificou-se a si proprio mais um official, é d'esta especie que a moderna geração enche o officialato da sapataria. Cada anno que passa, a crise agrava-se. Nem a corporação, nem o governo acodem ao mal, creando as escolas profissionais, visto que não existem grandes fabricas, onde possa haver ensino aproveitavel.

19.º Qual a influencia dos jornaes profissionais?

Os jornaes profissionais francezes e hespanhoes teem sido de bastante utilidade á nossa corporação, mas poucos os sabem ler e traduzir. A moderna Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, publica mensalmente desde janeiro um com o titulo *A Sapataria Portuguesa*, para o qual ainda é limitado o numero de assignantes e leitores, relativamente á grandeza do pessoal d'esta industria.

Desde que cresça a sua receita como se julga muito provavel, e portanto augmentem os recursos para o seu desenvolvimento o jornal será acompanhado de desenhos e moldes e alargada a sua secção technica, sendo então muito maiores os serviços que prestará com o derramamento e vulgarisação de conhecimentos uteis ao progresso do nosso trabalho.

No entretanto confessamos que devemos ao exemplo dos nossos collegas estrangeiros a tentativa d'esta publicação, que começou somente quarenta annos depois que Paris encetou a publicação do seu *Moniteur de la Cordonnerie*, e quatorze annos depois que Madrid publica o seu *El Ecco de la Zapataria*.

20.º Vantagens e inconvenientes do trabalho operario nos domiciliios? Quando feito em officinas ou fabricas?

Em Lisboa, os mestres evitam quanto possivel ter á vista os seus officiaes; poupam casa, luz, certos gastos miudos e se foram a alguns dissabores. Acostumaram-se de tal modo os officiaes a fazer o trabalho nas suas habitações, que hoje é difficil contratar qualquer para se conservar no estabelecimento.

Os inconvenientes são; não se poder contar com a certeza de trabalho seguido, e prompto para quando se tem tomado o compromisso da entrega: adoeccendo o official ou abanlonada a obra por qualquer circumstancia o mestre, só tarde sabendo, não a poudo mais promptamente passar a outras mãos: se o trabalho é mal conduzido, o que não admira, quando o operario tendo per-

dido tempo, o quer recuperar com trabalho apressado, o mestre não o pôde obstar: se o operario está atrasado em saber, o mestre só vendo a obra depois de concluida, apenas na occasião de a receber pôde fazer qualquer observação, quando mais util seria para a obra e mesmo para o operario ser feita no acto de qualquer promenor.

Em sua casa, se o operario não attendeu a todas as instruções fornecidas, as quaes não admira não haver comprehendido ou não as ter recebido, pois que a communicação é feita muitas vezes por mulheres ou creanças que comparecem nos estabelecimentos, o resultado é o transtorno de se resolver a confecção da outro par, para se ir de accordo com as recommendações, seja mais um motivo para fazer esperar o freguez.

O operario em sua casa leva muito mais tempo para conseguir aperfeiçoar-se; trabalhando nas officinas, o exemplo dos collegas mais adiantados lhe serve de guia e estimulo. Nos estabelecimentos apenas se encontra algum contratado por jornal, o qual calcula d'esta forma ganhar mais, do que por peça em casa. Só por grande dependencia os mestres accitam este contracto que lhes é geralmente prejudicial.

(Continua)

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Procedeu-se no mez findo á cobrança da 1.ª prestação do capital subscripto, agora se procede á cobrança da 2.ª Reunidos que sejam 10 por cento, e com o documento do seu deposito na Caixa Geral dos Depositos, sómente então se poderá outorgar os estatutos em notas do tabellião.

Emquanto isto não succede, a commissão installadora fez o deposito do dinheiro no Monte-Pio Geral, e tenciona alugar casa no presente mez, para começar operações em janeiro.

Foi resolvido convidar desde já os fornecedores de materias primas a apresentar suas propôstas, declarando as percentagens de desconto quando os fornecimentos sejam feitos nos seus estabelecimentos.

Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado

Esta Associação escolheu para a séde dos seus trabalhos casa no Porto, na rua de D. Pedro n.º 153.

Na reunião da sua assembleia geral, que teve lugar no dia 27 de outubro, foi approvada e assignada a representação que os nossos collegas dirigiram ao Conselho Superior do Commercio e Industria, a qual foi entregue no ministerio das obras publicas, no dia 4 do corrente, pessoalmente, pelo nosso presidente.

A representação versa principalmente sobre a urgencia do augmento dos direitos de importação para o calçado estrangeiro, na metropole e nas colonias. Se podermos dispor de espaço publicaremos na integra esta representação.

Secção Industrial

Inquerito industrial

Mais um mez decorrido sem que a imprensa tenha accusado o andamento dos trabalhos do inquerito. Segundo as informações que podemos colher, trabalha-se activamente no Conselho Superior do Commercio e Industria, mas ainda não estando terminado o apuramento do inquerito de gabinete, corre morosamente o inquerito directo, que já começara com o depoimento dos industriaes que compareceram perante o Conselho, e pelos memoriaes que se vão recebendo.

O inquerito de gabinete foi desenvolvido por meio dos questionarios distribuidos pelos agentes nomeados pelas commissões concelhias. Estão recolhidos 76.000, respondidos como entenderam os industriaes. Ainda falta recolher as collecções das ilhas adjacentes. Alguns empregados trabalham incessantemente para fazer o apuramento d'estes questionarios por industrias e por concelhos.

Concluido o apuramento, este será entregue ás commissões delegadas, que, visitando os diversos districtos, ahi deverão completar o apuramento primitivo, o qual apesar de fornecer já muito esclarecimento, é bastante deficiente.

Pertencemos ao numero dos impacientes que se interessam pelo andamento d'este inquerito, mas pelo que ouvimos, os trabalhos estando dirigidos por habil guia, deveremos por fim ficar satisfeitos quando chegar á conclusão.

Tratados de commercio

A secção commercial e industrial da Sociedade de Geographia reuniu no dia 8, presidindo o sr. Luiz Diogo da Silva e servindo de secretarios os srs. Salles de Lencastre e Antonio Francisco Vieira.

O sr. Mendes Guerreiro por parte da direcção communicou os assumptos sobre os quaes a Sociedade suscitava a attenção e o estudo da secção, assumptos que importavam muito os interesses do trabalho nacional e ao commercio ultramarino, particularmente na proximidade da terminação dos tratados com a França e da India. Foi muito interessante a sessão, resolvendo-se elaborar um largo questionario sobre diversos assumptos de economia nacional e colonial para base de discussão proxima e revisão das pautas aduaneiras na metropole e nas colonias, regimen monetario, navegação, etc.

(Diario de Noticias, 9 de novembro).

Menos exportação

Como não ha-de empobrecer o paiz, se continuamos a importar cada vez mais e a exportar menos!

No primeiro semestre d'este anno, comparado com o 1.º semestre de 1889, já a exportação apresentou uma diminuição de 1,285 contos de réis. O artigo que mais soffreu foi o vinho, não escapou o calçado á decadencia, no qual o valor foi menor em 22 contos de réis, e continuará se o Brazil se vae emancipando de nós a toda a pressa, a sua industria desenvolvendo-se, protegida pelo seu governo, e auxiliada francamente pelos capitalistas.

O que se faz, o que se pensa fazer no nosso paiz para acudir a este facto tão prejudicial ao trabalho nacional?

Emquanto a Inglaterra abre novos mercados, o Brazil e os Estados-Unidos embaraçam o commercio europeu, a França se decide por novas tarifas proteccionistas, a Hespanha se prepara no mesmo sentido, a Allemanha e a Austria estudam como resistir á quebra do consumo americano, Portugal NÃO SE SABE O QUE QUER NEM O QUE FARÁ.

Secção Commercial

Negocio de calçado

Foi muito desfavoravel o mez que findou. As vendas foram fracas, as cobranças difficéis, o trabalho pouco activo, offereceram-se braços. São muitos os motivos da apathia, a começar pela má direcção dos negocios publicos, desde muitos annos, contrariando-se o trabalho nacional. A agricultura está padecendo, e d'isto resulta para o commercio um grande transtorno. O augmento que cada anno apresenta o consumo dos artefactos estrangeiros pôde satisfazer os que se enthusiasmam com o maior rendimento alfandegario, mas se elle traduz a fraqueza da nossa agricultura e da nossa industria, os nossos trabalhadores não podem obter maiores interesses para serem maiores consumidores. Pelo que o calçado está durando mais tempo, não é só pela bondade do genero, mas com buracos nas solas e com alguns pontos e remendos vae resistindo enquanto a chuva não apparece.

Por isso, no fim de outubro estavam os sapateiros na realidade a pedir chuva. Ella nos trará agora maior somma de trabalho.

Mercado de couros

Novembro 8. — Couros, escaceia o deposito de couros bons que sustentam firmemente os preços e teem alguma procura. Succede o contrario para os ordinarios e para todos os africanos. Vaquetas, desattendidas.

(Commercio de Portugal).

Secção colonial

Lourenço Marques

Em 31 de agosto chegou a este ponto o paquete *Rei de Portugal* levando a seu bordo 300 emigrantes ou colonos, dos quaes 43 contractados para as obras publicas. Os restantes, nem todos alcançaram collocação immediata, sendo bem parâstimar que bastantes ainda se vissem na situação de andar aos grupos implorando a caridade publica, por falta de casa e de trabalho!

E' assim que um ministro da marinha consente a emigração

para as nossas colonias, sem prevenir na localidade o que seja de urgencia e de dever providenciar?

Realmente não sabemos para que servem a intelligencia e o talento a certos homens.

Quelimane

O nosso correspondente teve a bondade de nos fornecer os seguintes esclarecimentos:

Não ha aqui nenhuma loja do mister, nem sequer quem concerte uma bota, a não ser um ou outro preto, que fazem pequenos concertos defeituosissimos.

O commercio de calçado aqui não é insignificante. A importação annual de Portugal é de 2:000 a 2:500 pares, para os dous sexos. O que mais se gasta é sapatos para homem de vitella e pellica, bem feitos, bons mesmo, que aqui se vendem por 3000 a 3500 réis o par, o maximo; botas do mesmo cabedal, elasticas e salto baixo, que regulam pelo mesmo preço: botas e sapatos para senhoras, de merino de cor preta, canella, etc., com gaspia de couro dourado; sapatos de fantasia, emfim bom: o preço é variavel, mas geralmente não excede de 4000 réis.

Importa se da India Ingleza calçado de lona branca com uma tira de couro amarelo a meio; dito de lona cor de canella, indistinctamente botas e sapatos, regulando o preço entre 1500 e 2000 réis o par; botas de polimento e pellica e sapatos para homem e senhora, sendo o preço em geral 3000 réis; tambem vem calçado para creanças.

O artigo nacional é o de maior extracção, a sua importação regula o triplo ou o quadruplo do inglez. Da India Portuguesa só vem chinellas e sapatos para mouros ou gente pobre, em quantidade diminuta.

A despeza na alfandega é insignificante, porque o calçado é livre. Finalmente, o calçado vindo bem feito e bom, sempre tem sahida.

Quelimane, 8 de junho de 1890.

J. B. A.

Moçambique

Agradecemos aos nossos correspondentes os seguintes esclarecimentos:

O trabalho de sapateiro é todo executado na escola de artes e officios. Calçado estrangeiro vem de Bombaim, de mau fabrico, vende-se de lona de 1500 a 1800 réis, de pellica 2500 a 2700 réis, são os preços que exigem os mouros.

Calçado nacional tem apparecido da casa Damasceno, de Lisboa, regula estes preços: sapatos de vitella para homem 3800 réis, ditos com meia prateleira 4000 réis, botas de uma sola 4500 réis. E' muito procurado o calçado para creanças.

Os direitos são 3% sobre o valor só cabedal; 6% o que traz cazimira.

Achamos conveniente fazer um ensaio; para o que lhe formos prestaveis, contem com os nossos bons serviços e boa vontade. Podem mandar catalogos com preços para se distribuirem pelos portos. Contem com a despeza da transferencia do dinheiro, que é muitas vezes difficil e cara. A succursal do banco Ultramarino poucas vezes dá saques, e o menor premio é 5%. Enviando notas, ainda mais cara é. Espera-se em breve haver emissão de valles de correio.

A escola de artes e officios algumas vezes encommenda calçados para os seus alumnos.

Moçambique 14 de junho de 1890.

C. & C.

Secção de Estatistica

Recenseamento geral da população de Portugal

No 1.º de dezembro proximo se verificará o recenseamento geral da população, ordenado pelo decreto de 19 de dezembro de 1889.

Estão nomeadas as commissões parochiaes, e estas dirigem os agentes incumbidos de se entenderem com as familias, para fornecerem na data as listas de todos os individuos que existirem na noite de 30 de novembro nas habitações, quer habitualmente residindo n'ellas, quer na occasião accidentalmente.

Os chefes de familia que se negarem a receber e a preencher os boletins incorrem na multa de 5000 a 20000 réis.

No nosso povo ha negação de fornecer esclarecimentos ás autoridades, suspeitando sempre que se trata de procurar base para novas contribuições.

Não ha a mais leve ideia de conduzir o trabalho d'este recenseamento a tal destino, tanto que na circular de 4 do corrente, que dirigiu á imprensa o ex.º sr. director geral do commercio e industria se garante que os boletins de familia se conservarão se-

cretos, e apenas servindo para obter os resultados geraes do recenseamento, sob a fórma de numeros e das suas relações.

Aconselhamos pois a todos de coadjuvarem a tarefa, a qual será tanto mais de resultados uteis, quanto mais exacto se poder conseguir o seu apuramento.

Inglaterra

Exportou para as suas colonias nos primeiros seis mezes do corrente anno 98:040 pares de calçados, o que dá a média de 16:340 pares por mez.

Secção Associativa

Associação dos Sapateiros Lisbonenses

No relatório da Associação dos Sapateiros Lisbonenses do anno findo 1880 ainda se percebe que é a associação de classe, a que mais larga vida apresenta, e que mais vantajosa é para os seus associados, pois é o espirito de classe que os aproxima com mais amor e entusiasmo nos fins associativos, e especialmente no socorro mutuo.

O facto mais importante do anno e talvez de toda a vida da Associação dos Sapateiros Lisbonenses, e ao fim de 33 annos de existencia, foi o augmento da quota, que de 60 réis, foi elevada a 80 réis; positivo foi o resultado, pois a differença a favor do cofre foi de 5127120 réis, quantia que junta ao saldo do anno, e do transacto, concorreram para que associação elevasse o seu capital de 7:500000 réis em inscripções, a réis 8:500000, e com a reserva metálica de 3607836 réis.

O movimento da associação na sua receita foi na totalidade de 2:3837296, e na despeza 1:9987764, sendo portanto o saldo de 3847532.

A receita produzida pela quotisação foi de 2:0967640 ou 47055 por socio; a despeza em subsidios e medicamenos subiu a réis 1:4847987 ou 27872 réis por socio existente, e 87999 réis por socio doente; a receita de juros foi na importancia de 2467700 réis.

O capital existente ficou composto das seguintes verbas: inscripções 8:500000, no montepio geral 2557300, em poder do thesoureiro 1057556, total 8:8607856 réis.

O movimento de associados durante o anno foi de 559 — de doentes 165 — pessoas de familia doentes 131 — fallecidos 7 — chronicos e inhabilitados 12.

O subsidio por doença aguda foi na importancia de 6717080 réis; no estado chronico e inhabilidade 4757920 réis, em medicamentos 3377987.

A direcção pedindo aos consocios para proporem novos associados diz «a associação de socorro mutuo é a confraternidade entre as classes, e o seu fim é o auxilio do collega e do amigo, na doença e na inhabilidade».

Mas a classe operaria e trabalhadora ainda está longe de comprehender a utilidade da associação, quer no socorro mutuo, quer na defeza dos interesses de classe, e é lastimoso ter de se confessar a verdade; mas de 12:000 individuos da classe de sapateiro só 517 estão precavidos contra os accidentes da vida; e de 360 individuos com estabelecimentos apenas 65 agremiados para os interesses da classe!

A. Carvalhal.

Secção Necrológica

12 de outubro. — Falleceu o distincto industrial o sr. Francisco Estevão da Silva Lisboa, gerente da acreditada Cutelaria Polycarpo, da travessa de S. Nicolau. Este antigo e muito conhecido estabelecimento continua dirigido pelos seus dois filhos Silva Lisboa e Victor Lisboa.

25 de outubro. — Falleceu o sr. João Christian Keil, notavel alfaiate em Lisboa, homem intelligente, bastante activo e de fino trato. Foi agraciado com o habito de Christo, depois da Exposição Universal de Londres em 1851, em consequencia dos excellentes artefactos que alli apresentou.

25 de outubro. — Registramos o fallecimento do primeiro socio da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. O nosso collega Joaquim Soares Quirino Rosa, n'este dia, em que a igreja celebra a festa do nosso patrono S. Crispim, succumbiu a uma grave doença que o mortificava desde muitos mezes.

Tendo nascido em 27 de setembro de 1851, aos 13 annos (1864) foi recebido para aprendiz de sapateiro pelo sr. José Profirio Palma, com quem se conservou até 1872; sahindo já official, tres annos depois (1873) se estabeleceu de sociedade com seu cunhado

João Claudio de Macedo, por morte do qual continuou só na rua do Salvador, mudando-se por fim para a rua do Infante D. Henrique.

Casou com a ex.^{ma} sr.^a D. Eliza Jesus do Patrocínio, a qual continua o estabelecimento.

Era muito relacionado, porque, trabalhador e bem comportado, sustentava numeroso grupo de freguezes e amigos, como provou a concorrência ao seu funeral.

Dedicava-se mais especialmente ao calçado de senhora e meninas, em cujo genero fornecia revendedores.

Foi sentida a sua morte e a Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, que o contava como um dos seus socios firmes e dedicados, não podia deixar de se manifestar no dia fatal, acompanhando até á sepultura no cimiterio oriental os seus restos mortaes tres dos representantes dos corpos gerentes os srs. José A. Fernandes, João Climaco e M. Gomes da Silva.

Na acta da direcção fica registrado um voto de sentimento.

Secção Noticiosa

Gran Fabrica de Calzado. — Antonio de Torres, Aguilá 25, Granada. Exportation á provincias y ultramar. Ventas al contado y sin descuento. No se emplea carton ni se usa maquinaria. Garantia por seis mezes duracion. Bota para caballero, piel calcuta, doble suela, punteado aparente, á 19 reales o par. 500 pares, elaboracion diaria, justifica tan fabuloso precio en dicha clase, la más dominada en esta fabrica. Remesas de muestras por docenas. Pedidos, cien pares minimum.

(El Imparcial de Madrid, 16 de outubro de 1890).

Vende este grande barateiro de Granada, botas de 2 solas a 855 réis, a quem comprar e pagar logo 100 pares! E' bom que os nossos fabricantes saibam o que vale por este mundo. Mas para consolação, dizia-nos ha dias um viajante estrangeiro, que se guardava para se fornecer de calçado em Portugal, porque dura muito.

Bandeira de S. Crispim. — Se não a mais rica, pelo menos era uma das mais ricas, que as corporações dos officios apresentavam por occasião da procissão do Corpo de Deus. Onde para ella? Gratifica-se quem fornecer os elementos para se encontrar, havendo um grupo de mestres que a comprarão em qualquer estado que se apresente.

Fabrica de sedas. — O china Chon-sinip, naturalisado portuguez, vae fundar em Macau uma fabrica para tecer peças de seda, fazendo uso de 100 a 160 teares aperfeiçoados, movidos a vapor.

Banco dos operarios. — Começou no Rio de Janeiro no 1.º de julho a fazer transacções este moderno e muito útil banco. Abençoado capital.

Bom dividendo. — A fabrica de calçado da Terra Nova distribuiu aos accionistas um dividendo de 20 por cento, resultado dos lucros de 1889. Produz annualmente cerca de 180.000 pares.

Electricidade formada. — No Rio de Janeiro entre tantas companhias industriaes agora formadas, se conta a de *Cortumes pela Electricidade*, com o capital de 20.000 contos de réis, em acções de 200000 réis. E assim vae o Brazil passando-nos adiante.

Officina de São José. — O seu novo edificio foi inaugurado no dia 21 de outubro, no Porto, rua de Alexandre Herculano. Estão installadas no rez do chão diversas officinas, entre as quaes uma de sapateiro. E' seu fundador o reverendo Padre Sebastião de Vasconcellos, e protector entre muitos outros o capitalista Manoel Esteves Ribeiro.

Boothmans limited. — Com esta denominação foi agora fundada em Manchester uma sociedade por acções para explorar a celebre fabrica de Jonathan Boothman e os 50 depositos de calçado estabelecidos por este industrial nas principaes cidades da Inglaterra e Irlanda.

O capital-acções é de 24:000 libras, e o capital-obrigações de 35:000 libras, o que dá uma somma de 59:000 libras ou réis 265:500000. Não é facil lutar com tal colosso.

As fabricas inglezas de Northampton. — Em consequencia da fraqueza de encomendas em calçados de inverno, resolveram algumas fabricas fazer sahir desde já as amostras para as qualidades proprias para a primavera.

Efectivamente o desenvolvimento industrial das nações americanas restringe as operações da industria ingleza. Quando estarão os pretos d'África em estado de supprir a falta da America?

O Brazil tambem n'isto? — Por decreto de 15 de outubro, o governo da Republica Brasileira concedeu ao *Banco dos Operarios* varios favores para a construcção de edificios destinados á residencia de operarios e familias pobres. Tambem n'isto o Brazil nos tomou a dianteira. Reparem os nossos ministros.

Cooperativas.—O muito conhecido fabricante de couros em Worms, Mr. Cornelius Heyl, resolvera fundar cooperativas de consumo em beneficio do grande numero de operarios das suas fabricas. Resultou grande diminuição nas vendas de retalho nos armazens de viveres, cujos donos foram reclamar a Mr. Heyl contra tamanho damno. Este lhes disse não duvidaria fechar os seus depositos de viveres, desde que os lojistas se compromettessem a fazer serias reduções nos preços dos generos.

Fornecimento de pão.—A Sociedade Cooperativa Credito e Consumo 27 de Novembro de 1875, com sede na rua da Inveja, 53 e 55, Lisboa, abriu concurso para o fornecimento mensal de 3:500 a 4:000 pães de meio kilo.

Associação dos Sapateiros Lisbonenses.—Recebemos o relatório das suas contas relativas ao anno de 1889.

Fabrica de cortumes em Braga.—O sr. Antonio Lino da Cunha Sotto Mayor, considerado capitalista que ha bastantes annos fixou residencia em Braga, a que elle chama a sua terra adoptiva, fundou ali uma nova e importantissima fabrica de cortumes, a qual contém machinismos complicados e inteiramente novos entre nós.

Tem já um numero consideravel de pelles preparadas, diferentes qualidades, que levam vantagem aos productos da vizinha Guimarães, onde ainda se empregam os processos de cortimento mais antigos.

O sr. Sotto Mayor tenciona no proximo janeiro abrir trez exposições, uma em Braga, outra no Porto e outra em Lisboa, com a designação dos preços, e desde então dará começo ás vendas dos seus productos.

Correiros.—Por motivo de abundancia de trabalho nas officinas de correiros na fabrica d'armas, vão ser admittidos operarios de fóra.

Fabrica mechanica.—Affirmam-nos que se projecta fundar uma fabrica mechanica de calçado, no bairro de Campolide, Lisboa. Tem de ser, a força do progresso impõe-se. Se os primeiros emprehendedores são martyres, outros virão que serão victoriosos.

Cooperativas pharmacias.—No dia 29 de outubro em reunião de delegados de diversas associações de soccorro

mutuos, sob a presidencia do sr. João Luiz Alcantara, foi approvada a idéa do estabelecimento d'estas cooperativas, devendo-se nomear uma comissão de 7 membros para promover a sua realisação. A Associação dos Sapateiros Lisbonenses adheriu, cuja resolução muito louvamos.

Crise agricola.—Diz a *Epocha*, que a miseria dos lavradores é real, e revela-se pelo successivo abandono das terras, pela ruina das officinas agricolas, pela emigração, e pela successiva diminuição do valor venal da propriedade cerealifera.

Imposto de consumo.—Em Londres não existe; não succede como em Lisboa, onde o pobre come menos porque lhe custa mais o pão onerado com o tributo sobre a alimentação. É barbaro um tal tributo, que contribue para a carestia das manufacturas e para as difficuldades das familias de fracos teres.

Paiz modelo.—Merece este titulo por mais de um motivo a Suissa. Na sapataria de anno para anno diminue a importação, e cresce a exportação de calçado. Em 1888 mandou para Portugal o valor de 35:000 francos em calçados finos.

Cresce a exportação.—Nos Estados Unidos a exportação de calçado em 1889 foi superior á do anno anterior. E crescerá dizemos nós, diminuindo a de outros paizes onde a industria não é devidamente apreciada, onde os governos favorecem mais os interesses estrangeiros do que os nacionaes, onde o capital dorme o somno da inacção, como tem succedido em Portugal.

Ferraduras.—Na Allemanha entre os militares discute-se muito a substituição das ferraduras de ferro pelas de papel comprimido.

A Voz do Operario.—Em 11 de outubro contou este nosso collega o seu 11.º anniversario. Orgão dos manipuladores de tabacos, tambem defende as outras classes operarias. Felicitamos o collega.

Caixa Economica Operaria.—A direcção d'esta cooperativa de credito e consumo, contractou um caixeiro para estar ao balcão desde o abrir até ao fechar do seu armazem.

Aos domingos.—A camara municipal do Rio de Janeiro approvou o encerramento das portas de casas commerciaes, aos domingos e dias santificados.

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244
LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Marcas especiaes de vitellas e polimentos de excellente qualidade a preços excepcionalmente baixos para vendas a dimheiro de contado.
Enviam nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer encomenda contra remessa em valor sobre esta praça.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE
João Damasceno de Moraes Simões

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
CALÇADO PARA HOMEM			
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	2\$400	2\$200	
" " " " duas solas.....	2\$800	2\$600	
" " " " uma sola.....	2\$200	2\$000	1\$800
CALÇADO PARA SENHORA			
Botas de cordovão.....	1\$600	1\$400	1\$300
" " " " gasp. de polimento.....	1\$750	1\$550	1\$450
" " " " vitella preta franceza, uma sola.....	2\$000	1\$800	
" " " " duas solas.....	2\$200	2\$000	
" " " " pellica bezerro.....	2\$200	2\$000	
" " " " gasp. de polimento.....	2\$200	2\$000	
Sapafos de cordovão.....	1\$400	1\$200	1\$100
" " " " gasp. de polimento.....	1\$550	1\$350	1\$200
" " " " vitella preta franceza.....	1\$800	1\$600	
" " " " pellica bezerro.....	2\$000	1\$800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	1\$100		

Concertos de calçados da fabrica

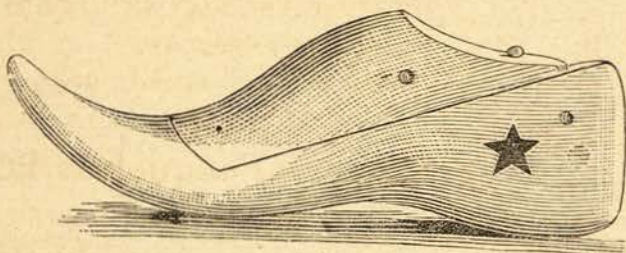
Para homem — gasp. de vitella, 1 sola 1\$200; 2 solas, 1\$400; meias solas, 500 réis.
Para senhora — gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 1\$000; meias solas, 450 réis.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

CASA DE

João Ignacio Romão



Acaba de receber nova remessa d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190
LISBOA



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887, na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 - Porto

Estação de verão—Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, liga e marroquim.
Estação de inverno—Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

FERROS DE TODAS AS QUALIDADES PARA SAPATEIRO, MÓLAS PARA POLAINAS E CAIXAS PARA ESPÓRAS, DA ACREDITADA MARCA R.

Fabricante **Antonio Roberto**

Rua da Veronica 120, Lisboa

Recebe encomendas para todo o paiz — Torcato Ramos Novaes — 4, Largo da Magdalena, 4, Lisboa.

GUERRA AOS PRODUCTOS INGLEZES

CASA MEMORIA

N'esta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura ALLEMÃS E AMERICANAS por preços baratissimos, que pôde adquirir a prestações semanaes e mensaes. Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para caisar.

Não comprem machinas inglezas

Seria uma falta imperdoavel de patriotismo se rejeitassem a compra das nossas boas machinas ALLEMÃS e AMERICANAS, para preferirem as inglezas, que a Companhia Fabril Singer faz annunciar como AMERICANAS legitimas.

LISBOA - 15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15 - LISBOA

CASA MEMORIA

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREIROS

DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

Alcantara & C.ª

FABRICA de SAPATOS de TRANÇA

TRAVESSA DA CASCALHEIRA, 24

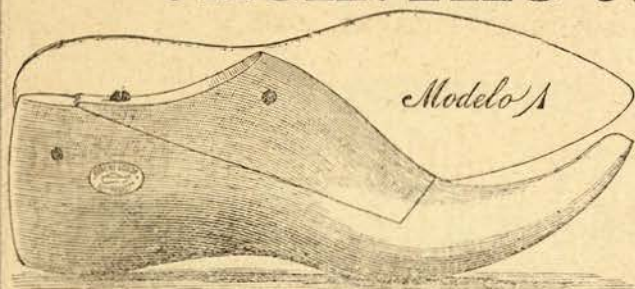
LISBOA-ALCANTARA
PREÇOS

N.º	Reis
1 a 5, sapatos de creança, duzia ...	3\$360
6 a 11, " " menina, " ...	4\$380
1 a 5, " " mulher, " ...	5\$760
6 a 11, " " homem, " ...	7\$020

Abatimento convencional

FABRICA de SAPATOS de TRANÇA
Alcantara & C.ª

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CALÇADO JACINTHO J. RIBEIRO



Acaba de chegar
grande e variado sortimento
de fôrmas
diferentes typos e de todos
os tamanhos

198, R. dos Fanqueiros, 200

LISBOA

10

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricación de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como
lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y
Sud-America.

Envio de catálogos detalhados, segun demanda

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL & C.¹⁰

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.

Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar este anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

13

LOJA DE FERRAGENS

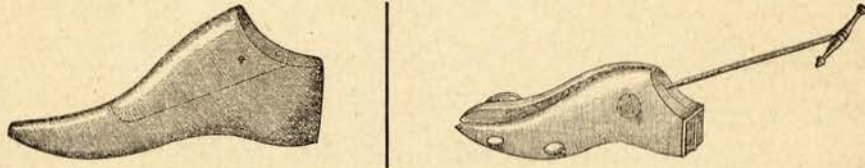
16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, sedas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grossas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis— as de 500 kilos pagam só metade do transporte.

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**

14

F. CUNHA
 DEPOSITO POR GROSSO
 DE
 MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
 acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
 em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
 LISBOA

15

Productos Francezes Recommendados

Cabritos pretos, glacés e dourados
 Couros envernizados, bezerros mégis e ditos em cabelo
 Pellaria de côres; cabras, cabritos e vitellas
 Couros para equipamentos, correaria e sellaria
 Correias de transmissão
 VITELLAS PRETAS E BRANCAS

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
 ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. PHILIPPOT

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas

16

Escriptorio provisorio — Rua nova do Carmo, 16, 1.º